

FUNDAÇÃO
IOCHPE

FORMARE

FORMARE RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018



ÍNDICE

PALAVRA DA PRESIDENTE

O PROGRAMA FORMARE

EDUCAÇÃO PELA AÇÃO E REFLEXÃO

**ROI-S DO FORMARE: RETORNO SOBRE
INVESTIMENTO DE SUSTENTABILIDADE**

TRAJETÓRIA E IMPACTO

FORMARE NA MÍDIA

NÚMEROS DE 2018

EMPRESAS PARCEIRAS

APOIADORES

EQUIPE



PALAVRA DA PRESIDENTE

Evelyn Berg Ioschpe
Diretora Presidente da Fundação Ioschpe



18 pela Cabala é VIDA e nós concluímos o ano de 2018 com notícias alvissareiras de VIDA no Formare, que remetem a um futuro que promete grandes resultados.

Para construir este futuro é preciso sempre olhar para trás e avaliar, com rigor, o que vimos fazendo.

Encomendamos uma pesquisa ao prestigiado Plano CDE para entender o impacto do Formare na vida de nossos ex-alunos. Os indicadores resultantes não foram exatamente uma surpresa, mas a intensidade com que se manifestaram nos deixaram muito reconfortados. Em contraste com população de iguais características, os alunos Formare não só tiveram maior taxa de continuidade nos estudos (incluindo-se aí a Universidade), como também maiores salários e empregos mais qualificados. Ou seja: nossos jovens de origem extremamente humilde, que começaram o ano sem perspectivas, formaram-se para um mundo de oportunidades.

E tivemos mais uma importante avaliação em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. Lançamos uma ferramenta que mede o retorno econômico-financeiro sobre o investimento social (ROI) das empresas parceiras do Formare, com resultados altamente positivos. Comprovamos que frequentemente as empresas ganham mais do que gastam ao constituir uma escola Formare.

Também na Abordagem Pedagógica o ano foi de vida nova: efetuamos a revisão e atualização dos muitos cursos desenvolvidos, com ênfase no ensino por competências.

Estruturamos o Ambiente Virtual de Aprendizagem do Formare (AVA) e formulamos novos cursos para os Educadores.

Disponibilizamos novos materiais e também suporte para os Coordenadores e os Educadores Voluntários.



Todos estes esforços apontam para um 2019 com ainda mais VIDA para vencer os desafios que todo processo educacional apresenta.

E para colher os louros ao final, junto com os mais de 22.500 alunos egressos ao longo de nossa história, que já se desenvolvem em novas oportunidades no mercado de trabalho e na universidade, tanto no Brasil como no México.

Boa leitura!





O PROGRAMA FORMARE

Educação profissional de qualidade hoje,
transformação social amanhã.

O Programa Formare forma jovens em situação de vulnerabilidade social para o trabalho e para a vida. Os cursos de educação profissional são desenvolvidos em parceria com empresas de médio e grande porte, dos mais diversos segmentos econômicos.

A formação acontece dentro das próprias empresas. O que isso significa? Aprende-se na prática, vivenciando os desafios e saberes peculiares de cada empresa.


E como não há melhores professores do que os próprios colaboradores da empresa, são eles que ministram as aulas e compartilham seu conhecimento como educadores voluntários do Formare.



Assim, o Programa transforma a empresa em um ambiente de aprendizagem inovador e duplamente impactante: tanto os jovens quanto os colaboradores passam por um processo de qualificação profissional contínuo.

Além de envolver os jovens das comunidades no entorno de cada empresa parceira, os cursos são desenvolvidos pela equipe pedagógica do Formare de acordo com a realidade do mercado de trabalho local. A abordagem pedagógica pauta-se pelo desenvolvimento de competências para o exercício da cidadania e inserção no mundo profissional.

O Programa Formare é desenvolvido pela Fundação lochpe, organização da sociedade civil sem fins lucrativos cuja atuação é pautada pela educação e transformação social.



Criada em 1989 pela lochpe-Maxion S/A, a Fundação lochpe opera projetos de educação destinados à população mais desfavorecida. As ações são realizadas por meio de uma rede de parcerias, que a Fundação mantém com instituições públicas e privadas.

O PROGRAMA FORMARE

Programa Formare | Relatório de atividades 2018

ÍNDICE



Marcos Stelzer
Diretor-executivo da CMOC Brasil

“

A educação é, sem dúvida, a maior necessidade do nosso país, e é por meio dela que vamos alcançar o desenvolvimento e o crescimento a longo prazo. Nesse sentido, o Formare tem uma atuação espetacular.

O Programa gera uma transformação social relevante na vida do jovem, de sua família e da comunidade na qual ele está inserido. Isso inclui também o ambiente da empresa, que é positivamente impactado pelo clima de aprendizado na prática. Todo esse contexto promove um legado no qual a CMOC acredita e pretende multiplicar.



EDUCAÇÃO PELA AÇÃO E REFLEXÃO

Em 2018, o Formare fortaleceu um dos seus principais eixos diferenciais: a abordagem pedagógica inovadora.

Depois de um intenso período de estudos e aprimoramento, o Formare consolidou em 2018 sua metodologia de desenvolvimento de competências.

No Programa, os jovens aprendem pelas vivências no ambiente da empresa e a metodologia fortalece o crescimento individual e sua relação direta com ações coletivas.

O aprendizado integra teoria e prática, em um movimento contínuo de ação-reflexão-ação.

A educação – profissional ou não – é sempre um processo global e complexo. Por isso, uma formação que coloca os alunos no lugar de protagonistas da sua própria aprendizagem fornece a eles ferramentas para que possam intervir na realidade onde vivem. Esse é um dos pontos de partida da metodologia de desenvolvimento de competências.

Os cursos do Programa Formare trabalham com uma estrutura curricular integrada, composta por uma **Base Instrumental** - destinada ao desenvolvimento de competências básicas para o trabalho e para a vida - uma **Base Tecnológica** - focada no desenvolvimento de competências técnicas para o exercício de uma profissão específica - e, por fim, a **Base Integradora** - que permite ao aluno o exercício de todas as competências previstas, por meio de atividades práticas e execução de projetos que inovam ou solucionam desafios reais identificados no local de trabalho.



Com o mapeamento de todas as competências a serem desenvolvidas, os cursos do Formare foram revistos e atualizados. As formações para coordenadores e educadores voluntários também foram reformuladas em 2018. E, em tempos de conexões digitais cada vez mais sólidas, o Formare reestruturou também seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com novos cursos a distância para educadores e coordenadores, além de materiais de suporte que fortalecem a rede Formare.



O site do Programa também foi completamente redesenhado em 2018, trazendo novos conteúdos, imagens e vídeos que representam o momento que o Formare vive hoje.



*Lilian Binhardi Teixeira
Educadora voluntária na
International Paper - Três Lagoas/MS*



Recebemos a nova proposta pedagógica e sentamos para nos preparar. De início fui resistente, mas tentei colocar em prática. Trabalhamos em uma multinacional, por isso tive a ideia de pegar palavras e frases em inglês que usamos no dia a dia da empresa e aquilo foi fazendo muito sentido para os jovens. Foi aí que consegui digerir e perceber que a nova forma de ensinar, trazendo contextos que fazem sentido para eles, entendendo quais eram seus conhecimentos prévios, estava dando certo. Eles pegaram gosto por aprender e aprenderam a aprender. A cada aula traziam coisas que tinham visto pela empresa, me perguntavam.

Eles estavam vivenciando o conteúdo na prática. Fico emocionada e realizada em perceber como está fazendo sentido para eles.



ROI-S DO FORMARE RETORNO SOBRE INVESTIMENTO DE SUSTENTABILIDADE

Existem benefícios econômicos para empresas que investem em projetos sociais?

Em 2018, a Fundação Iochpe esteve dedicada a comprovar que, no caso do Formare, existem sim benefícios econômicos. A Fundação e o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces) formaram uma parceria e lançaram em 2018 uma ferramenta que mede o retorno econômico-financeiro sobre o investimento social de sustentabilidade (ROI-S) feito por empresas no Programa Formare.

A partir do lançamento de dados e do cruzamento de informações, agora é possível calcular o custo-benefício do Formare em cada empresa parceira. Por meio de um estudo de viabilidade econômica, a ferramenta do ROI-S comprova que o Programa não é apenas inovador e transformador de realidades.

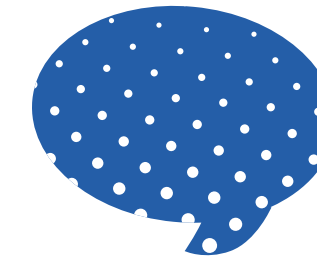
Ele é também estratégico, pois reduz custos de treinamentos e desenvolvimento de colaboradores, de contratação de mão de obra, retenção de talentos e divulgação da marca.

A nova ferramenta de medição do ROI-S do Formare traz um argumento novo para que lideranças corporativas olhem para o campo da sustentabilidade de forma mais estrutural e estratégica, aliando o papel social das empresas ao desenvolvimento econômico do país e de seus próprios negócios.

A ferramenta avalia os investimentos e gastos operacionais associados ao Formare (infraestrutura e materiais, número de funcionários envolvidos no Programa e tempo gasto por eles na atividade voluntária), os benefícios gerados e os custos evitados (economia com processo seletivo, capacitação e contratação de novos colaboradores, iniciativa dos alunos para melhorar processos, entre outros).



No início de 2018, todas as empresas parceiras do Formare foram convidadas a calcular o ROI-S do Programa. Ao longo do ano, receberam formações e suporte para aplicação da nova ferramenta, tanto por parte da Fundação lochpe quanto da FGV. O resultado foram casos de sucesso, comprovando o retorno econômico-financeiro do Programa Formare.



São inúmeros os exemplos que comprovam que o modelo do Formare é uma tendência financeiramente sustentável no campo do investimento social.



Cláudio Anjos
Diretor-executivo da Fundação Iochpe

“

Uma importante tendência no campo do investimento social privado (ISP) é o seu alinhamento à estratégia de negócio das empresas. Muitos institutos e fundações empresariais trabalham com base nisso para dar mais legitimidade e perenidade às suas ações sociais. Companhias e líderes empresariais estão cada vez mais interessados em mensurar o retorno econômico-financeiro de seus projetos sociais. Por isso decidimos unir esforços com a FGV para criar e oferecer aos nossos parceiros uma ferramenta para medir o ROI-S do Programa Formare.

Essa solução tem potencial de ampliar o interesse das empresas no Formare, o que resultará num maior acesso à qualificação de jovens em todo o Brasil.



TRAJETÓRIA E IMPACTO



TRAJETÓRIA E IMPACTO

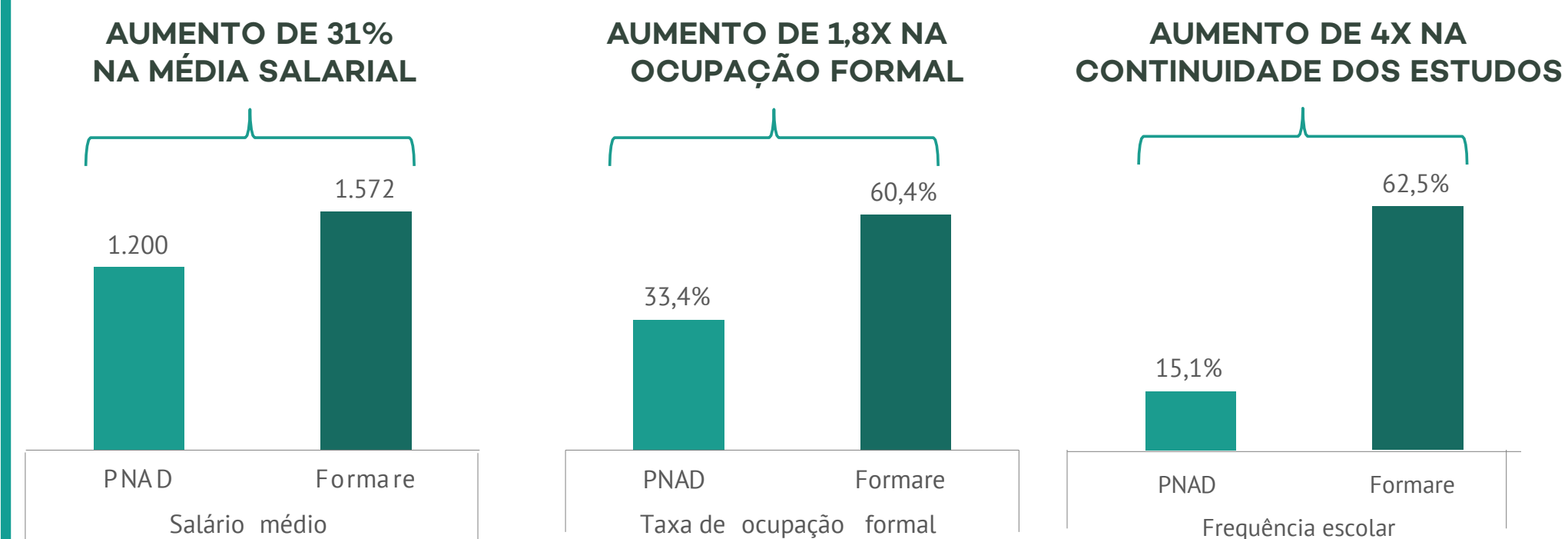
Programa Formare | Relatório de atividades 2018

ÍNDICE



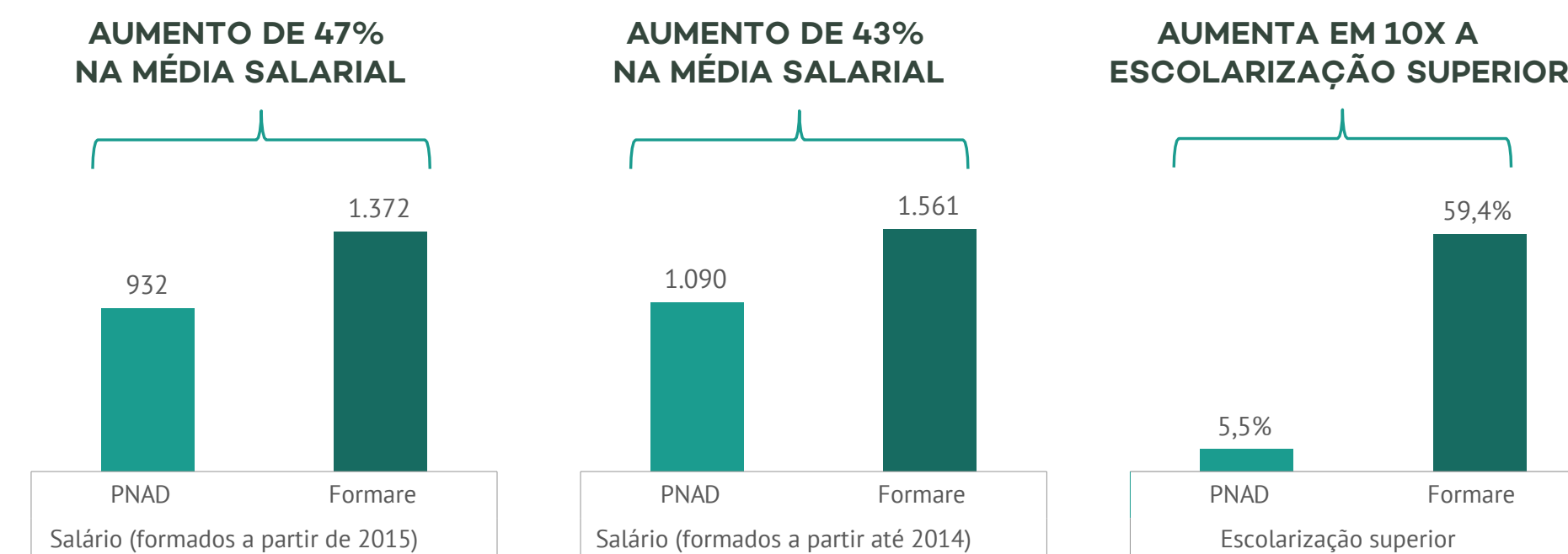
Para a Fundação lochpe, não é surpresa nenhuma saber que os jovens egressos do Formare têm sua vida profissional transformada. Mas para avaliar precisamente qual o tamanho deste impacto, em 2018 a Fundação encomendou para a consultoria Plano CDE uma pesquisa sobre os caminhos percorridos pelos jovens formados entre 2012 e 2016 e os comparou com a realidade dos jovens de mesmo perfil de acordo com o PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) do IBGE.

Formare leva jovens a estudar mais e a conseguir empregos melhores



Fontes: pesquisa com ex-alunos Formare e PNAD Contínua dez/2017. Amostra: entre 11,2 mil e 26,5 mil.

Formare beneficia também jovens formados há mais tempo e tem impacto importante sobre a formação superior



Fontes: pesquisa com ex-alunos Formare e PNAD Contínua dez/2017. Amostra: entre 11,2 mil e 26,5 mil.

O estudo “Trajetória e impacto do Formare na vida profissional dos ex-alunos” buscou ouvir 6,2 mil ex-alunos que participaram do Programa. A amostra final

dos respondentes foi de 553 nomes, a maioria composta por mulheres (58,4%) e negros (55,4%), com renda familiar mensal entre R\$ 954 e R\$ 2,8 mil e 60% dos pais que não concluíram o ensino médio.

O resultado da pesquisa mostra que egressos do Programa Formare **têm salário 23% maior** que o ganho médio da mostra comparativa com o mesmo perfil socioeconômico. Quanto a taxa de ocupação formal dos dois grupos, **60,4% dos ex-alunos do Formare têm carteira assinada**, enquanto apenas **38,9% dos outros jovens estão trabalhando formalmente**. Outro dado muito significativo mensurado pelo estudo: **62,5% dos ex-alunos Formare seguiram estudando e se matricularam em cursos superiores**, contra um índice de 16,3% de jovens com o mesmo perfil socioeconômico.

A despeito do elevado desemprego da população brasileira jovem, bem acima da média nacional, o Formare tem efeitos sobre a taxa de ocupação formal dos jovens, que têm 2 vezes mais chances de estarem trabalhando formalizados após a conclusão do curso.

Sabemos que hoje, no Brasil, jovens de famílias com baixa renda têm poucas oportunidades profissionais ao final do ensino médio e poucas chances de continuar estudando. No entanto, os resultados do estudo elaborado pelo Plano CDE mostram o potencial que a educação profissional pode ter para a trajetória destes jovens. Um curso como o Formare, que promove formação para a vida e para o mercado de trabalho, sempre norteada pelo ensino por competências, **traz uma experiência profissional rara nessa faixa etária, algo que a escola não proporciona, ao mesmo tempo em que alavanca a continuidade dos estudos**, seja no ensino superior ou técnico, e produz um aumento significativo na renda dos jovens.





Carlos Gouvea
Ex-aluno do Formare na SIEMENS,
em Curitiba/PR, 2006

“

Muita coisa aconteceu desde que terminei o Formare. Tive a oportunidade de trabalhar na SIEMENS, me formei Engenheiro de Computação em 2012, fiz mestrado em Engenharia em 2015 e agora estou no Doutorado, também em Engenharia. Atualmente sou professor universitário na UFPR de Curitiba.

Estou certo de que minha experiência no Formare foi definitiva para o que sou hoje. Durante o período em que estive lá, conheci muitos profissionais gabaritados e com carreiras sólidas na indústria de telecomunicações. Conheci pessoas de diferentes áreas que me permitiram definir objetivos para a minha vida profissional. Foi a partir disso que resolvi seguir estudando na área da computação. Sou o primeiro graduado na minha família, das últimas 3 gerações.



FORMARE NA MÍDIA

FORMARE NA MÍDIA

EDIÇÃO ESPECIAL
EXAME

EXAME



APRENDA, BRASIL

A má qualidade da educação é um dos maiores obstáculos para o desenvolvimento do país — mas tem solução. Bons exemplos daqui e de fora mostram o que fazer para superar a deficiência

REPORTAGENS EM SINGAPURA, NOVA YORK, TORONTO, MONTREAL E AUCKLAND

COMO FAZER

RENATA VIEIRA | renata.vieira@abril.com.br

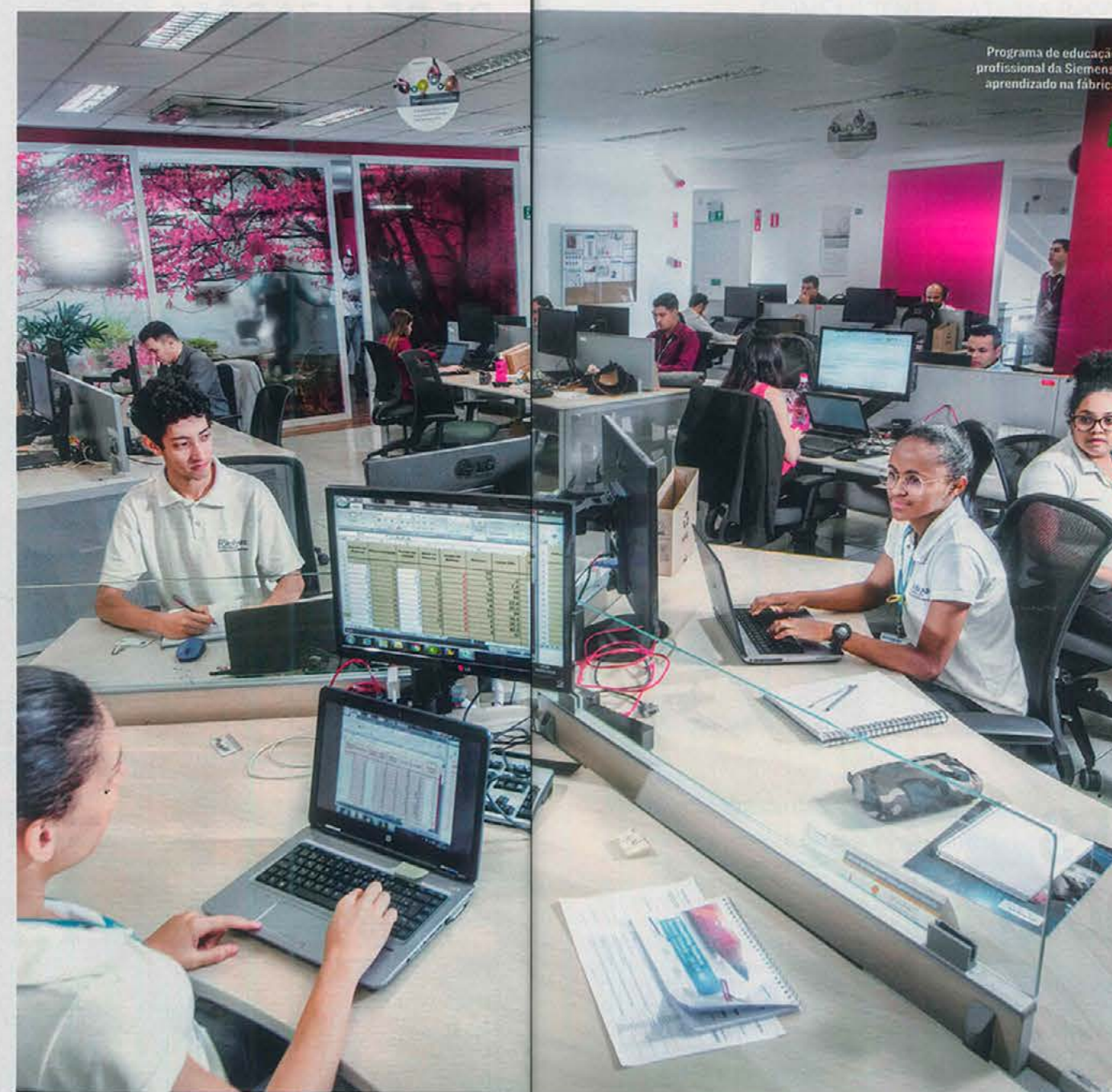
Quem faz
A Siemens, fabricante de eletroeletrônicos

O desafio
Medir o resultado de um gasto social

EDUCAÇÃO DE CARENTES

O retorno é comprovado

Em 2016, a subsidiária brasileira da fabricante de eletroeletrônicos Siemens decidiu medir se os recursos que vinha destinando à área social geravam algum retorno para a empresa. Com foco na temática da educação desde 2012, a Siemens investe parte de sua verba social no Programa Formare, uma metodologia de educação profissional voltada para jovens de baixa renda. Desenvolvida pela Fundação Loehpe há 30 anos, a metodologia é hoje adotada por diferentes empresas como ferramenta de aprendizagem. Na Siemens, o programa é focado na produção e na montagem eletromecânica na fábrica de Jundiaí, em São Paulo, em turmas anuais de 20 alunos. Embora acreditasse no impacto positivo gerado na vida dos estudantes — parte deles contratada pela própria Siemens nos últimos anos —, a companhia ainda não havia mensurado se o investimento também dava retorno para sua operação. Depois de fazer a conta, chegou a um saldo positivo — de 370 000 reais por ano — e, em razão disso, resolveu ampliar o programa. “Temos base concreta para aumentar esse tipo de investimento”, afirma Henrique Petersen de Paiva, diretor de sustentabilidade da Siemens. Veja ao lado o passo a passo dessa análise.



1 DIRETRIZ TEMÁTICA

Em 2011, um comitê de 15 pessoas de várias áreas da Siemens se reuniu, durante seis meses, para definir um foco para o investimento social da empresa no Brasil. Com a anuência da diretoria, a temática da educação foi eleita, dando ênfase ao programa Formare, de educação profissional.

2 FORÇA VOLUNTÁRIA

Para conectar os funcionários à causa, a Siemens formalizou seu programa de voluntariado, até então pouco sistemático. A criação de uma plataforma online com detalhes sobre oportunidades de trabalho voluntário atraiu mais gente — inclusive para as posições de professor no programa Formare.

3 CONTABILIDADE SOCIAL

Com dados das áreas de compras, suprimentos e RH, foram contabilizados os custos com a infraestrutura usada para as aulas (incluindo o tempo de dedicação dos voluntários) e as despesas que a empresa pode evitar com treinamento, já que parte dos alunos é contratada. O cálculo de gastos e benefícios deu força ao projeto.

RESULTADOS

A Siemens investe 350 000 reais por ano no programa, e o valor médio do custo evitado por ele é de 720 000 reais. Ou seja, o retorno é de 370 000 reais no mesmo período.

De 2012 a 2017, o número de voluntários engajados na causa da empresa também cresceu, de 60 para 1 000 funcionários.

EXAME

<http://formare.org.br/formare-da-siemens-da-lucro-e-e-destaque-na-revista-exame/>

FORMARE NA MÍDIA

Manual auxilia empresas a avaliar retorno sobre investimento social

Guia utiliza princípios econômico-financeiros para análise dos projetos sociais



Fábrica da multinacional Siemens em Jundiaí (SP) tem retorno positivo de investimento em projeto social; na foto, fábrica da empresa na China - Bobby Yip/Reuters

FOLHA DE S.PAULO

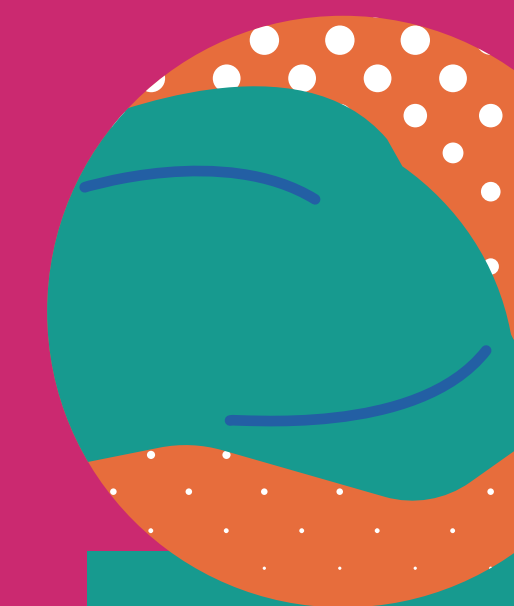
<https://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/2018/06/manual-auxilia-empresas-a-avaliar-retorno-sobre-investimento-social.shtml>

FORMARE NA MÍDIA

ECONÔMICO
Valor

<http://formare.org.br/reportagem-do-jornal-valor-destaca-retorno-economico-do-formare/>

Valor | Tecnologia



FORMARE NA MÍDIA

B2 Valor | Sábado, domingo e segunda-feira, 8, 9 e 10 de setembro de 2018

Empresas Carreira

Trabalho voluntário Profissionais do alto escalão atuam como professores em projetos educacionais

Executivos ensinam jovens de baixa renda

Juliano Saranha
Para o Valor, de São Paulo

Cresce a quantidade de funcionários de grandes grupos, inclusive do alto escalão, que se dedica ao voluntariado na área da educação. Somente em ações organizadas pela Fundação Loehpe, entidade sem fins lucrativos mantida pela multinacional brasileira Loehpe Maxion, o número de voluntários passou de 4.294, em 2016, para 4.070 profissionais em 2018, um aumento de 9,4%. Executivos envolvidos nos projetos afirmam que a experiência, além do interesse humanitário, contribui para o desenvolvimento de habilidades de liderança como a de se comunicar melhor, de saber criar relacionamento e de ser mais proativo no ambiente de trabalho.

Uma das principais iniciativas da Fundação Loehpe, em parceria com empresas e instituições públicas, é o programa Formare, de educação profissional para jovens de baixa renda. Ele é realizado em 11 Estados brasileiros em duas cidades do México, com a ajuda de funcionários de 43 companhias, como Suzano, International Paper e UOL. Desde 1983, ele já qualificou 22,5 mil jovens e deve fechar 2018 com quase 24 mil pessoas treinadas.

Um caso de alto executivo que dá aula de inglês, matemática financeira e até química", explica Claudio Aguiar, diretor-executivo da Fundação Loehpe. A escalada no volume de voluntários, segundo ele, é embalsada por um maior engajamento dos funcionários como tema, por conta de campanhas internas feitas pelas próprias organizações, e pela vontade pessoal de contribuir com uma causa.

Para ser voluntário, o especialista afirma que o profissional precisa ter uma agenda organizada, disponibilidade e motivação para compartilhar os conhecimentos que acumulou durante a carreira. "No fim das contas, o voluntariado corporativo melhora o clima organizacional, estimula os funcionários envolvidos a se qualificarem mais e agrada as companhias por sua lealdade ao país".

A Fundação Loehpe tem foco na educação de crianças, adolescentes e jovens. O objetivo é capacitá-los para exercer uma profissão, ampliar habilidades de expressão e estimular a criatividade. O programa Formare começou em 1989, dentro da Loehpe Maxion, no Rio Grande do Sul e em São Paulo. A partir de 1999, outras empresas passaram a adotar o modelo para estreitar vínculos com as comunidades onde atuam e formar mão de obra qualificada. Hoje, ele mantém uma "rede" de 68 unidades-escolas, com uma média de 20 alunos por turma, em 43 empresas.

Radar

Apoio gratuito 1
A Artermia, organização sem fins lucrativos pioneira no fomento de negócios de impacto social no Brasil, vai acelerar gratuitamente projetos focados em saúde pública e educação. O Artermia Lab – Desafios da Saúde Pública, com inscrições abertas até hoje, é resultado de uma parceria com o Instituto Sabin, já o Lab Habilitação Inovação e Mosaica, que recebe inscrições até o dia 24, é fruto de parceria com a Gerda, o Instituto Inedito, Emergent e Grupo Tigre. Os empreendedores serão submetidos à metodologia exclusiva de aceleração da Artermia, que inclui conteúdos, mentoria, conexão com profissionais do mercado e mentorias com especialistas. Mais detalhes no site www.artemia.org.br/labnaude.

Apoio gratuito 2
A sétima edição do programa de aceleração de startups da empresa química e farmacêutica Merck está com inscrições abertas até 30 de setembro. O programa, que já possui mais de 40

Segundo Anjo, a ideia é inspirada no ensino técnico alemão, que acontece em escolas e fábricas. Os professores são os funcionários das companhias e toda a formação é feita no ambiente de trabalho, durante o expediente. No Brasil, o público-alvo é de jovens de baixa renda, de famílias com renda per capita de, no máximo, um salário, e matriculados no ensino médio público.

Os cursos acontecem em organizações a partir de 300 funcionários, ao longo de nove meses a um ano. São mais de 150 tipos de treinamentos, formulados de acordo com a demanda das empresas parceiras. Há cursos operacionais em indústrias, como auxílio de produção e de automação, capacitações para área administrativa, explica. Os educadores voluntários, normalmente estimulados pelos departamentos de comunicação e RH das companhias, são treinados por uma equipe pedagógica da Fundação Loehpe.

Segundo Anjo, os resultados são positivos. O índice de empregabilidade de quem fez o curso chega a 80% em até três meses após o término da formação. "Normalmente, quem adota o programa acaba contraindo boa parte dos jovens, pois eles já passaram um ano dentro da empresa".

Já na linha de frente da iniciativa, a maioria dos voluntários tem de 25 a 35 anos de idade e 60% são homens. Os gerentes estão entre os principais cargos ocupados pelos educadores e a média de permanência nos projetos é superior a cinco anos.

Um caso de Leonardo Gramaglia, diretor-executivo da Suzano Papel e Celulose, voluntário há cinco anos. Além do Formare, ele também participa da ação Suzano na Escola, uma parceria com a Junior Achievement, ONG voltada para jovens que oferece cursos de empreendedorismo. Mais do que participar dos projetos, meu principal papel é incentivar outras pessoas a seguir esse caminho", diz. "Quero que compreendam essa experiência transformadora". Atualmente, mais de um quarto dos 60 mil colaboradores da Suzano, ou 22 mil pessoas, participa de alguma ação de voluntariado.

Gramaglia diz que em 12 anos do Formare na Suzano, o programa reuniu mais de 1,3 mil apoiadores e capacitou 630 jovens — 463 deles ou 74% do total foram inseridos no mercado, sendo 27% no quadro da própria empresa. Já no Suzano na Escola, em nove anos, foram atendidos 4,6 mil alunos, com a ajuda de 765 voluntários.

Rodrigo Davoli, presidente da International Paper do Brasil, desde 2010 separa algumas horas da sua rotina para o voluntariado. Ele atua dentro do projeto Escola Formare, acontecerá entre janeiro e abril de 2019 no Centro de Inovação da Merck em Darmstadt, Alemanha. O foco são startups que atuam em áreas relacionadas aos negócios da companhia — Life Science, Performance Material e Healthcare —, além de projetos em campos de pesquisa adicionais, como produtos de tecnologia de bio-sensor, novas interfaces e agricultura de precisão. Mais detalhes no site: innovatencentmerckgroup.com.

Rumo ao Canadá
No próximo dia 15, começa a décima edição da Expo Canada, evento direcionado a quem busca uma oportunidade no país. Gratuito, o evento vai reunir no Espaço Granit (rua Santos Dumont, Transatlântico), em São Paulo, representantes de 25 instituições de ensino canadenses. Em paralelo, haverá também palestras pagas sobre desenvolvimento profissional, graduação e especialização, processos de imigração e embaixadismo no Canadá. Inscrições pelo site: www.expoacanada.com.br.



Rodrigo Davoli, presidente da International Paper, atua como voluntário desde 2010 no projeto educacional da empresa. Ele já foi tutor de cinco estudantes

re International Paper, que oferece curso de formação profissional reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) para jovens de baixa renda que concluíram os estudos no ensino médio.

Qualquer pessoa pode vestir a camisa do voluntariado. Especialistas no setor afirmam que não há requisitos especiais para quem deseja encetar a missão. "A ideia é que o aluno possa ir e voltar em boas condições", diz. No caso dele, não falta conteúdo para os tutores.

Hoje com 39 anos, Davoli começou na International Paper aos 14, como office-boy. Passou por diversas áreas da companhia, como marketing e exportação.

A Cargill organiza ações de voluntariado corporativo desde 1997 e, em 2014, passou a atuar também em projetos focados em alimentação. A principal ação em curso é o Sempredo Futuro, com oficinas sobre hortas domésticas e consumo consciente.

O primeiro aluno de quem foi tutor já está contratado e construiu uma carreira aqui", diz. "É analista da área financeira e continuamos o nosso bate-papo até hoje". Davoli usa o What'sApp e o e-mail para dividir materiais de estudo e dar orientações aos tutores. Além disso, pelo menos uma vez ao mês, ele almoça com os jovens.

Para ele, a decisão de ser voluntário abriu portas para novos aprendizados. A forma como jovens superam obstáculos e agarram as oportunidades não ensinava a gerenciar melhor as equipes, a gerar motivação interna e a atuar de forma inovadora, diz Davoli. "Eles sempre fazem essa conexão no meu dia a dia".

Participação ajuda a engajar equipes

De São Paulo

Qualquer pessoa pode vestir a camisa do voluntariado. Especialistas no setor afirmam que não há requisitos especiais para quem deseja encetar a missão. "A ideia é que o aluno possa ir e voltar em boas condições", diz. No caso dele, não falta conteúdo para os tutores.

Hoje com 39 anos, Davoli começou na International Paper aos 14, como office-boy. Passou por diversas áreas da companhia, como marketing e exportação.

A Cargill organiza ações de voluntariado corporativo desde 1997 e, em 2014, passou a atuar também em projetos focados em alimentação. A principal ação em curso é o Sempredo Futuro, com oficinas sobre hortas domésticas e consumo consciente.

O primeiro aluno de quem foi tutor já está contratado e construiu uma carreira aqui", diz. "É analista da área financeira e continuamos o nosso bate-papo até hoje". Davoli usa o What'sApp e o e-mail para dividir materiais de estudo e dar orientações aos tutores. Além disso, pelo menos uma vez ao mês, ele almoça com os jovens.

Para ele, a decisão de ser voluntário abriu portas para novos aprendizados. A forma como jovens superam obstáculos e agarram as oportunidades não ensinava a gerenciar melhor as equipes, a gerar motivação interna e a atuar de forma inovadora, diz Davoli. "Eles sempre fazem essa conexão no meu dia a dia".

30%, em 2014, para 945 profissionais em 2018 — 5% do total estão em gerência ou cargos superiores e 39% são mulheres.

Foralveer a participação cidadã dos executivos também amplia o engajamento das equipes, aponta a retenção e a captação de talentos", garante.

Carlos Frederico Lúcio, coordenador da ESM Social, agência experimental de voluntariado universitário criada há 18 anos pela ESM, afirma que estudos do setor indicam que pessoas que abraçam causas sociais tendem a ser mais cooperativas no ambiente de trabalho. "Além disso, conseguem buscar soluções criativas em situações de escassez de recursos, mostram uma liderança mais crítica e menos impositiva", explica o especialista, que desenvolve pesquisas sobre como o voluntariado pode se tornar um diferencial no mercado profissional.

Para Diogo Yamamoto, gerente geral de agência do Santanet, políticas de acolhimento organizadas por empresas são boas alternativas para quem deseja fazer um trabalho na área e não sabe como começar. Voluntariado de programas educacionais do banco há mais de quatro anos, ele coordena ações no Escola Brasil, projeto em que os funcionários visitam escolas públicas para dar palestras sobre educação financeira ou organizar brincadeiras que estimulam o aprendizado da matemática.

Vanessa Simões, sócia da consultoria de recursos humanos Limiti, afirma que esse tipo de mobilização Enriquece o repertório de experiências do executivo e dá acesso a novas realidades, distantes daquelas que se vê dentro dos escritórios. Muitas vezes, essas iniciativas vão além do voluntariado e geram uma visão mais holística sobre a vida. (D)

valor.com.br

Vídeo

O que faz de a cultura da empresa não me agrada? No 'Carreiras em Destaque', o consultor Josué Boscacci, da Falcori Gerê, fala sobre como o profissional pode saber onde é mais parte da cultura da empresa onde trabalha.

Se você é gerente e fica farto de grupos de WhatsApp, e-mails e reuniões isso pode ser um sinal! valor.com.br/aviva/vidoes

Onde está o otimismo?

Projeção sobre a confiança no mercado de trabalho - em %

Acreditam em promoção em 2018		Esperam aumento de salário em 2018		Querem desenvolver competências em 2018	
sim	nao	sim	nao	sim	nao
68	31	56	40	84	17
Brasil	Médo	Brasil	Médo	Brasil	Médo

Fonte: Índice de Confiança Profissional / Michael Page

No próximo dia 15, começa a décima edição da Expo Canada, evento direcionado a quem busca uma oportunidade no país. Gratuito, o evento vai reunir no Espaço Granit (rua Santos Dumont, Transatlântico), em São Paulo, representantes de 25 instituições de ensino canadenses. Em paralelo, haverá também palestras pagas sobre desenvolvimento profissional, graduação e especialização, processos de imigração e embaixadismo no Canadá. Inscrições pelo site: www.expoacanada.com.br.

Profissionais foram ouvidos no segundo trimestre de 2018. Em aspectos como promoção e salários no Brasil, os profissionais brasileiros consideram favorável o atual mercado de trabalho, contra 41% em 2017. O país está na liderança do ranking. Os mais positivos são os executivos dos Estados Unidos (87%), Canadá (84%) e Alemanha (84%). Os pro-

fissionais com experiência prática em ciência de dados e desejo de aplicar análise de dados avançada para resolver problemas reais. Também durante a Rio & Big Data, Gas acontecerá a terceira edição do Jantar com CEOs. O evento, no mesmo dia 25, tem o objetivo de estreitar o contato e promover o intercâmbio entre jovens profissionais de até 35 anos de experiência que estão à frente das principais empresas do setor de energia do país. A organização do encontro é do consórcio Jovem do Instituto Realizar de Inovação, Gas e Biocombustíveis (IBP).

Desafio de dados
A BCG GAMMA, unidade do The Boston Consulting Group focada em análise de dados avançada e inteligência artificial, abriu inscrições para a primeira edição do "BCG GAMMA Challenge". Trata-se de um competição em que os participantes devem usar um anelhe avançada de dados para gerar insights e resolver um problema na área de educação básica pública no Brasil. Podem participar universitários de qualquer curso ou jovens profis-

sionais com experiência prática em ciência de dados e desejo de aplicar análise de dados avançada para resolver problemas reais. Também durante a Rio & Big Data, Gas acontecerá a terceira edição do Jantar com CEOs. O evento, no mesmo dia 25, tem o objetivo de estreitar o contato e promover o intercâmbio entre jovens profissionais de até 35 anos de experiência que estão à frente das principais empresas do setor de energia do país. A organização do encontro é do consórcio Jovem do Instituto Realizar de Inovação, Gas e Biocombustíveis (IBP).

Profissionais com experiência prática em ciência de dados e desejo de aplicar análise de dados avançada para resolver problemas reais. Também durante a Rio & Big Data, Gas acontecerá a terceira edição do Jantar com CEOs. O evento, no mesmo dia 25, tem o objetivo de estreitar o contato e promover o intercâmbio entre jovens profissionais de até 35 anos de experiência que estão à frente das principais empresas do setor de energia do país. A organização do encontro é do consórcio Jovem do Instituto Realizar de Inovação, Gas e Biocombustíveis (IBP).

Valor

ECONÔMICO

<http://formare.org.br/voluntariado-executivos-do-formare-que-poem-a-mao-na-massa/>

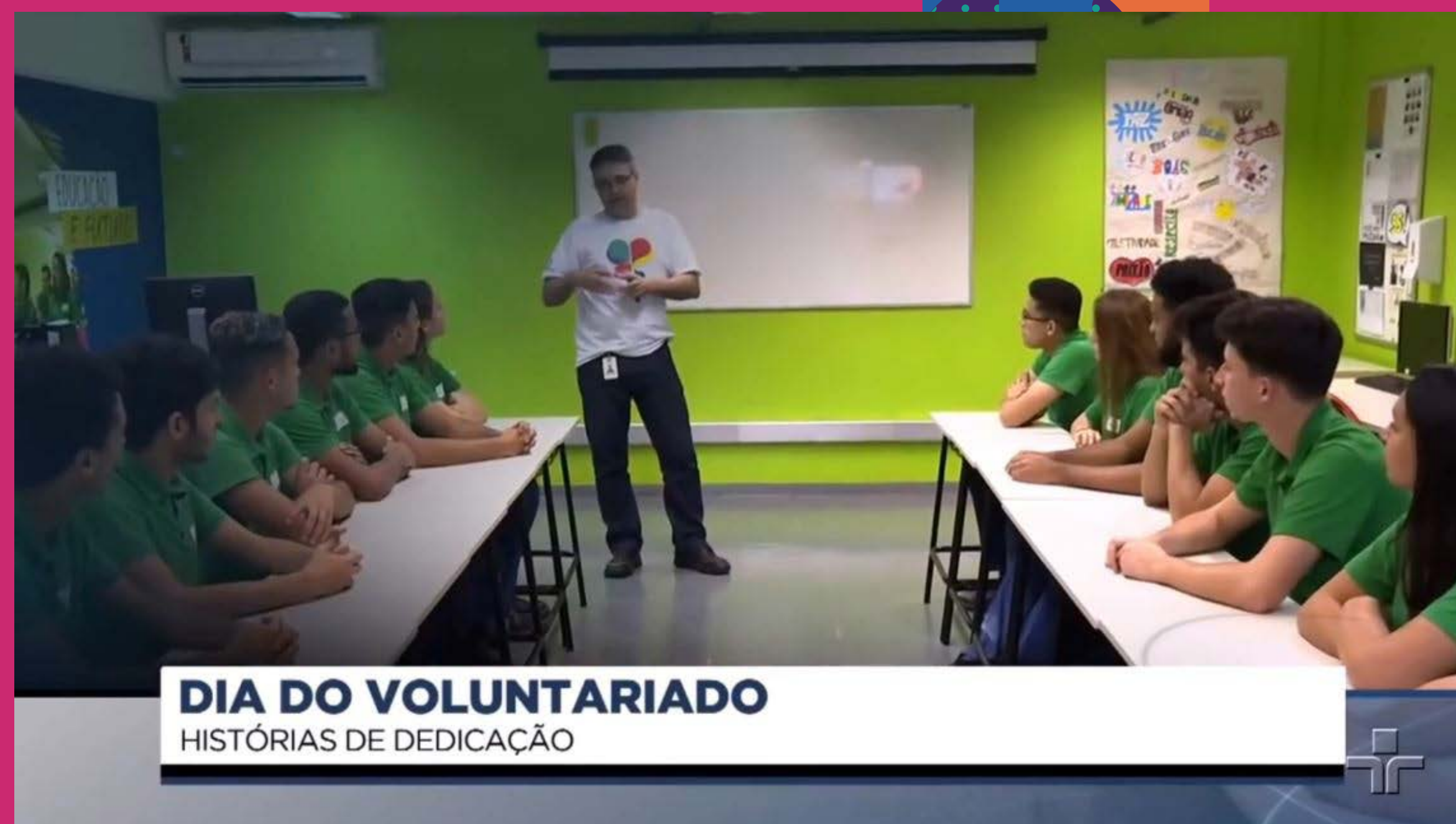


FORMARE NA MÍDIA



Jornal da Cultura

<http://formare.org.br/no-dia-do-voluntario-formare-e-noticia-na-tv-cultura/>



DIA DO VOLUNTARIADO
HISTÓRIAS DE DEDICAÇÃO



FORMARE NA MÍDIA

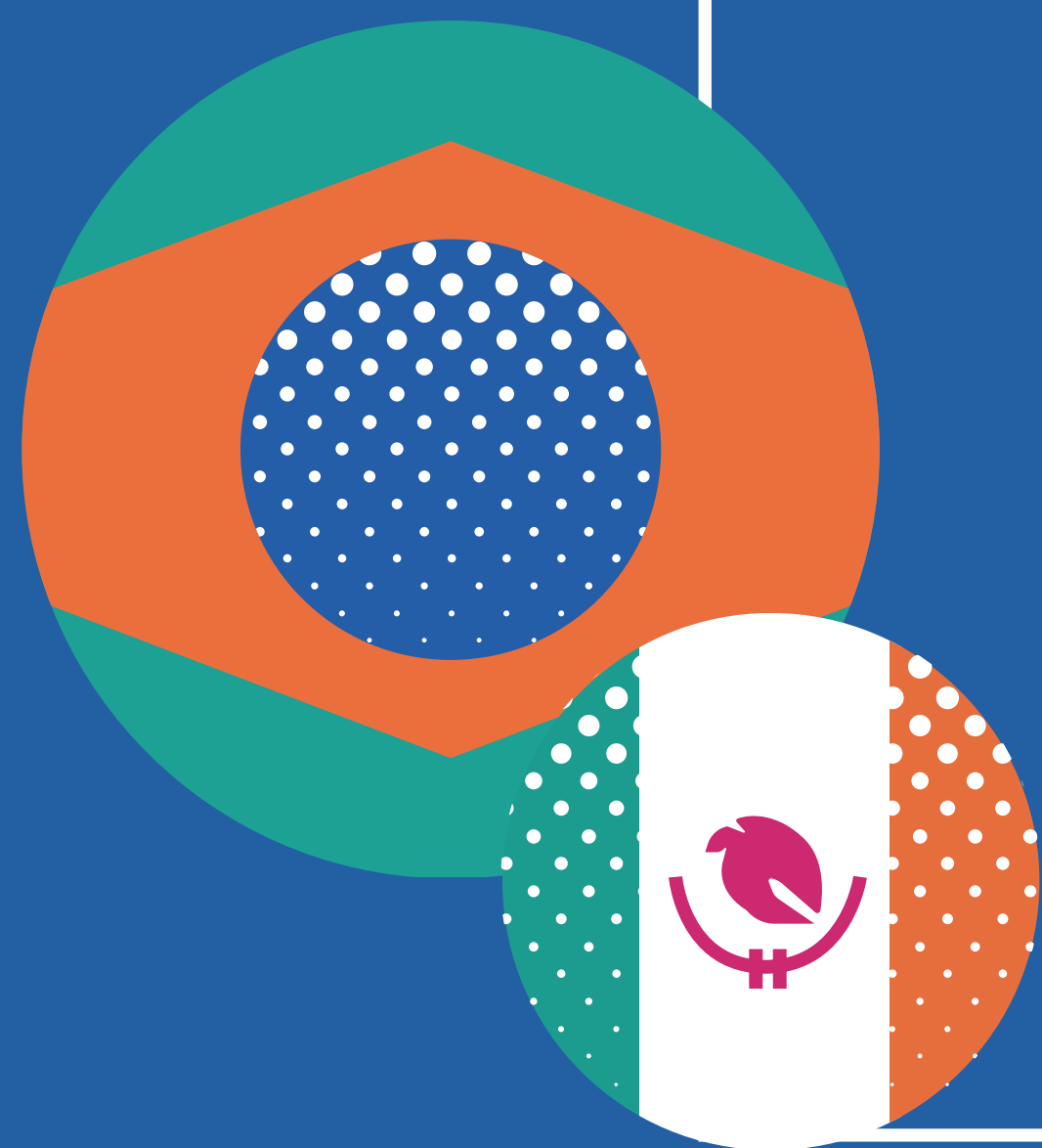


Programa “Como Será?”

<http://formare.org.br/formare-em-suzano-sp-voluntariado-entre-funcionarios/>



NÚMEROS DE 2018



13 estados do Brasil

47 cidades no Brasil

68 unidades no total

2 unidades no México

NÚMEROS DE 2018



46 empresas parceiras

1.015 jovens atendidos

3.980 educadores voluntários

37 sensibilizações para gestores

85 gestores impactados

NÚMEROS DE 2018



14 formações para coordenadores Formare

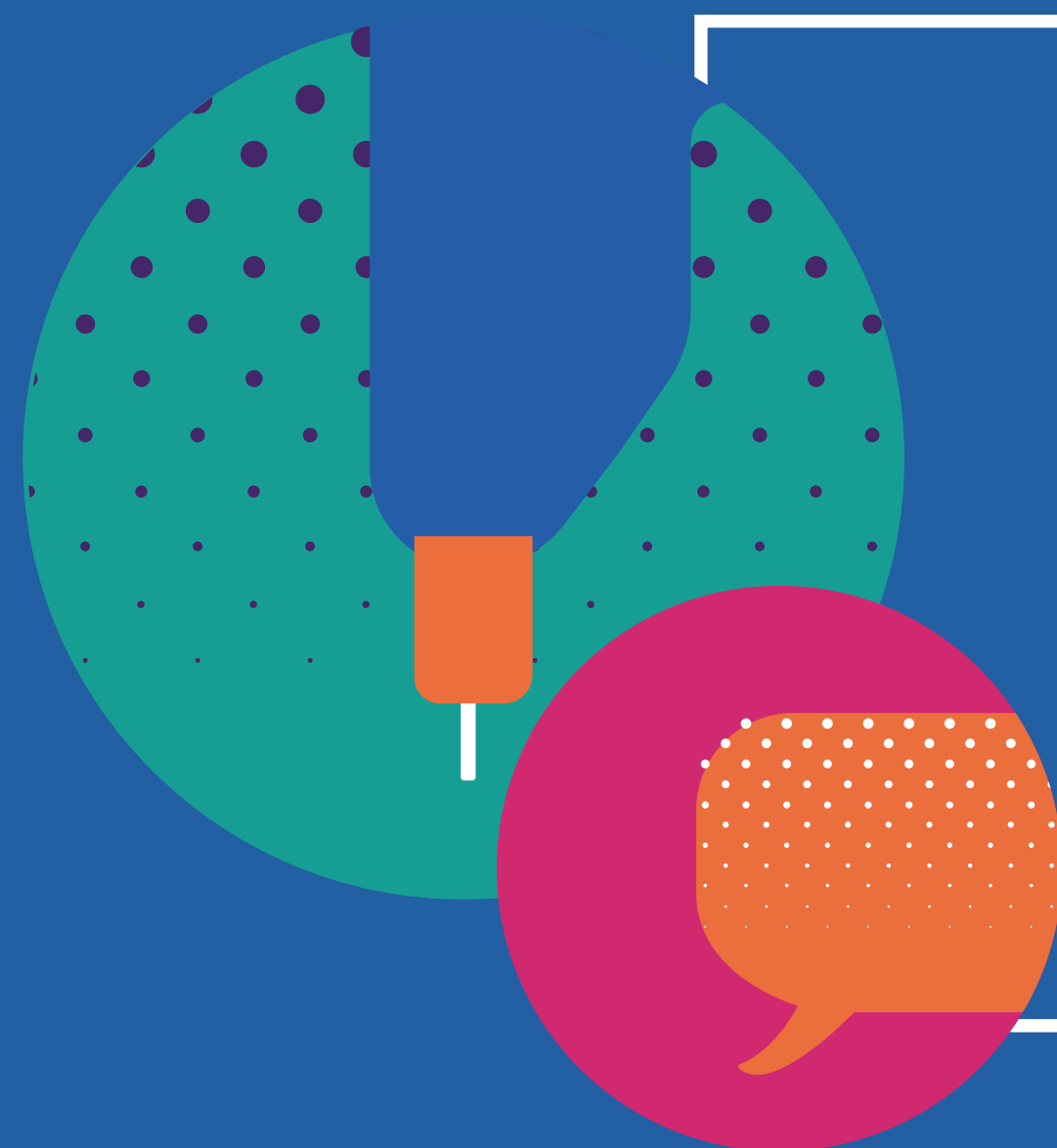
66 coordenadores capacitados

58 formações para educadores Formare

998 educadores capacitados

36 visitas pedagógicas

NÚMEROS DE 2018



**Média histórica de inserção
no mercado de trabalho:**

80%

EMPRESAS PARCEIRAS

ÍNDICE



APOIADORES



**PARCEIRO
CERTIFICADOR**



EQUIPE



Evelyn Ioschpe
Presidência



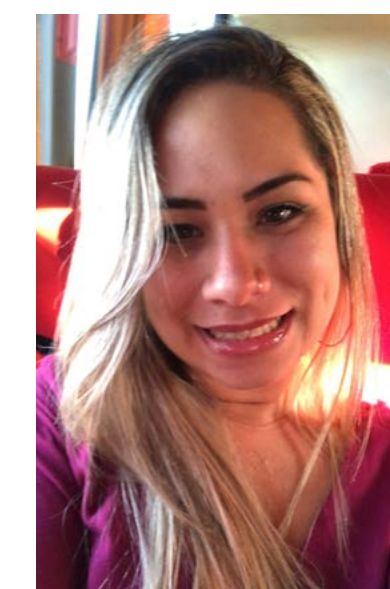
Claudio Anjos
Diretor Executivo



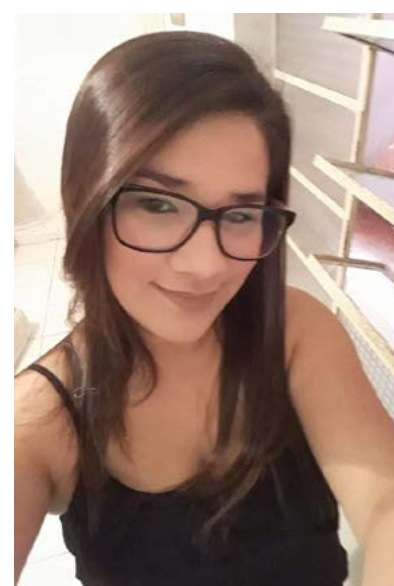
Beth Callia
Coordenação Geral



Inês Mendonça
*Gerente Sênior
Administrativo e Financeiro*



Nayara Filgueiras
*Assistente Administrativo
e Financeiro*



Socorro Filgueiras
*Assistente Administrativo
e Financeiro*



José Antonio Küller
Coordenador Pedagógico



Suzana Santana
Supervisora Pedagógica



Gláucia Medeiros
*Supervisora de
Projetos Sociais*



Adriana Vasone Ferrazoli
*Supervisora de Expansão
e Parcerias*

EQUIPE



Armando Neto
*Supervisor de Expansão
e Parcerias*



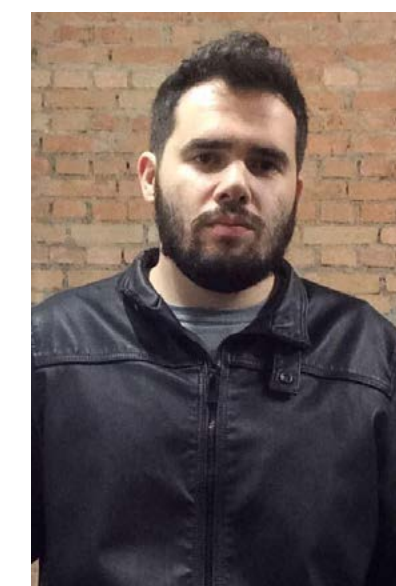
Luciano Máximo
*Coordenador-geral de
Comunicação e Parcerias*



Maíra Martinez
*Coordenadora de
Comunicação*



Pedro Cunha
*Coordenador de
Inovação e Conteúdo*



Luiz Destefano
Coordenador Tecnológico



Prof. Roberto Candido
Coordenação UTFPR



Renan Barbosa
*Assistente Tecnológico
e de Informática*



Ana Carolina da Silva
Assistente Pedagógico



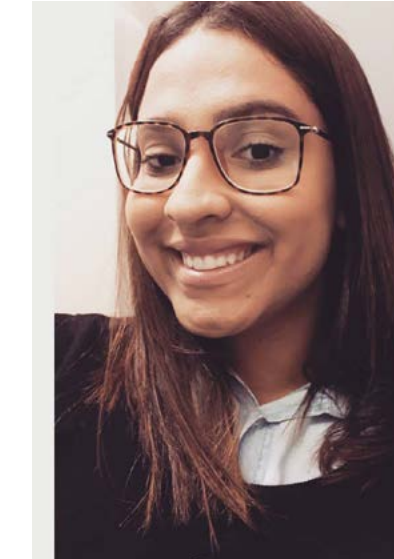
Eliane Ferreira
Assistente Pedagógico



Leiliane Ferreira
Assistente Administrativo



Andressa Angélica
Secretária



Tainá Nascimento
Estagiária



FORMARE

FUNDAÇÃO
IOCHPE



www.formare.org.br